

que é preto (uma CIP esclarecerá muita coisa). E, principalmente, que nós mesmos acordemos para a realidade”(352).

Falando na Câmara, o deputado Gabriel Passos advertia: “Há um fato, Sr. Presidente, que, muitas vezes, a opinião pública não percebe, e mesmo desconhece: as ‘nossas’ agências de publicidade, por sinal as mais importantes, são filiais de organismos americanos e, de certo modo, controlam a caixa de muitos órgãos de publicidade. (...) O domínio da opinião pública nem sempre se faz por meio dos jornalistas, isto é, daqueles que escrevem as notícias, os tópicos, as crônicas. Toda a manifestação da opinião se encaminha através dos serviços administrativos dos órgãos de publicidade, pois a orientação dos jornais, a não ser naqueles em que a direção tem uma própria, identificada com os sentimentos gerais, é feita segundo interesses de grupos com que se identifica tal ou qual jornal. (...) Em geral, os plutocratas dos órgãos de publicidade o que olham são os negócios rendosos e, como a sua fonte está com os estrangeiros, a eles se unem estreitamente”(353). Apartando o deputado Gabriel Passos, o seu colega Fernando Santana informava: “O *Diário de Notícias* desta capital, em 10 do corrente, na seção ‘Momento Publicitário’, apresenta dados interessantíssimos sobre essas agências de publicidade com atividade no País. A publicação norte-americana *Advertising Age* relacionou as dez empresas americanas que mais faturaram, em 1958, em seus negócios nesse ramo. Entre elas está, em primeiro lugar, *J. Walter Thompson* que, também com agência no Brasil, contribui, aqui, com 85 milhões de dólares para o balanço geral dessas empresas nos Estados Unidos”(354). Gabriel Passos havia fundado a Liga Nacionalista, de cujo programa, no item XVIII, constava: “Proibição de funcionamento no País de empresas de publicidade estrangeiras, ou de suas filiais ou tributárias”(355). Fernando Segismundo, de sua parte, faz referência à campanha desenvolvida por PN, que indicava, agora, episódio da disputa de órgãos destinados a influir e mobilizar a opinião na América Latina, episódio que envolveu uma das revistas da cadeia dos *Diários Associados*: “Denúncia expressiva a respeito da ingerência do Departamento de Estado norte-americano na orientação de publicações brasileiras, fê-la minuciosamente o sr. Genival Rabelo, diretor da revista PN-*Política e Negócios*, ao explicar como se sustenta o *Dirigente Industrial* e que se distribui, grátis, e ao contar a luta em que se empenhariam O *Cruzeiro Internacional* e *Life Internacional*. A despeito de

(352) PN, Rio, 25 de outubro de 1962. Os grifos são do original.

(353) Gabriel Passos: *Nacionalismo*, S. Paulo, 1962, págs. 71/73.

(354) Gabriel Passos: op. cit., pág. 183.

(355) Gabriel Passos: op. cit., págs. 173-174.